

As **Organizações Não Governamentais** de Ambiente (ONGA) e o **turismo** na Ilha Terceira, **Açores**

DEBORAH ESTIMA * [deborahestima@hotmail.com]

MARIA DA ANUNCIAÇÃO MATEUS VENTURA ** [matues@uac.pt]

ANDREA RABINOVICI *** [andrearabinovici@gmail.com]

FILOMENA MARTINS **** [filomena@ua.pt]

Palavras-Chave | Turismo, ONGA, Sustentabilidade, Ilhas, Açores.

Objetivos | Este trabalho analisa a atuação das Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) relacionadas ao turismo na Ilha Terceira, no arquipélago dos Açores, Portugal. O objetivo é identificar se estas organizações atuam, de alguma forma, com o turismo e se contribuem para a sustentabilidade desta atividade na ilha.

Metodologia | Para o alcance do objetivo referenciado, buscou-se inicialmente identificar quais as ONGA que atuam na Ilha Terceira e seus objetivos estatutários, para proceder ao levantamento de dados que levou à caracterização sobre a atuação, às ações ligadas ao turismo, como também às potencialidades e limitações existentes. A população estudada é composta pelos responsáveis legais destas organizações (7), pelos responsáveis pelo turismo (1) e pelo ambiente/Parque Natural da Terceira (1). Desta população, constituída por nove elementos, foram entrevistados oito, representando 89% da população.

Procedeu-se à pesquisa empírica, por meio de entrevistas estruturadas com os responsáveis legais das ONGA, do turismo e do ambiente, gravadas em formato digital e posteriormente transcritas na íntegra, para leitura e análise das informações. Também foram realizadas observações *in loco*, durante o mês de junho de 2013, com o intuito de obter uma análise mais completa da atuação destas organizações ligada ao turismo.

Para isso utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, existindo um contacto direto entre o investigador e o objeto de estudo. Foram abordadas as percepções dos inquiridos sobre as possibilidades de atuação das ONGA e a sustentabilidade do turismo, evidenciando as vantagens e desvantagens, sendo a sistematização desses dados baseada na análise de conteúdos e no estudo exploratório descritivo.

* **Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Doutoranda em Turismo** na Universidade de Aveiro e Universidade dos Açores/CIBIO-Açores (Bolseira do Governo).

** **Doutora em Biologia** pela Universidade dos Açores. **Professora Auxiliar e Investigadora** no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), InBIO Laboratório Associado da Universidade dos Açores.

*** **Doutora em Ambiente e Sociedade** pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil. **Professora e Pró-reitora** da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil.

**** **Doutora em Ciências Aplicadas ao Ambiente** pela Universidade de Aveiro. **Professora Associada** na Universidade de Aveiro.

Principais resultados e contributos | Verificou-se que não há uma rede de relações entre estas organizações, bem como entre as organizações com o turismo e o ambiente/Parque Natural da Terceira. Com exceções de algumas ONGA mais antigas, grande parte não possui muita visibilidade na ilha. Observou-se que as ONGA que foram criadas recentemente, após 2010, são desconhecidas pelas outras organizações, pelo turismo e pelo ambiente da Terceira. Este desconhecimento é refletido na pouca atuação das mesmas, onde enfatizam a falta de recursos e envolvimento da comunidade local como uma das limitações.

Das oito ONGA investigadas que possuem relação com o turismo, duas se destacam: 'Os Montanheiros' e a 'Associação para o Estudo do Ambiente Insular'. A ONGA 'Os Montanheiros' é a que possui mais ações ligadas com o turismo, pois possui dois dos principais atrativos turísticos da ilha: Algar do Carvão e Gruta do Natal. Para além da ONGA ser o proprietário destes dois patrimónios, também faz a gestão da visita pública, contribuindo para a sustentabilidade da atividade na ilha. Estes contributos podem ser comprovados em termos de infraestrutura, serviços, monitoramento, promoção, sensibilização e educação ambiental. A ONGA 'Associação para o Estudo do Ambiente Insular' gere o Observatório do Ambiente dos Açores, que fica na antiga "casa do peixe" no centro histórico da cidade de Angra do Heroísmo. As ações que esta desenvolve ligadas ao turismo fundamentam-se na educação em relação ao ambiente e na sensibilização. As outras ONGA não atuam com o turismo e algumas foram criadas recentemente, não possuindo infraestruturas e/ou uma atuação consolidada na ilha.

No caso em estudo, as áreas protegidas fazem parte do Parque Natural da Terceira, criado em 2011 e gerido pelo responsável legal do ambiente na ilha. Estas áreas apresentam um grande potencial para a promoção e desenvolvimento do turismo. Na Terceira, as áreas protegidas representam 22% da área terrestre da ilha, e embora a área de atuação das ONGA seja a proteção e a conservação do ambiente, não foi identificado envolvimento forte destas organizações com o Parque Natural da Terceira.

Limitações | A limitação desta investigação deve-se ao fator tempo, sugerindo-se a aplicação de questionários a turistas e moradores da ilha, possibilitando uma análise mais alargada do objeto de estudo.

Conclusões | De acordo com os dados recolhidos pode-se concluir que a atuação das ONGA na ilha Terceira relacionada ao turismo ainda é muito incipiente. Contudo, estas organizações possuem um grande potencial para desenvolver ações ligadas ao turismo, proporcionando contributos importantes para a sustentabilidade desta atividade. Estes contributos podem ser exemplificados em: leis; planos de desenvolvimento e gestão do turismo; capacitação da comunidade local; sensibilização e educação ambiental dos turistas e comunidade local; gestão e monitoramento do turismo em áreas protegidas, entre outros.

Dessa forma, não existe uma rede de relações coesa formada por estes atores (ONGA, turismo e ambiente), onde as ações desenvolvidas por cada um ocorrem de forma separada, não havendo muito diálogo e partilha de conhecimentos. Assim, ainda são poucos os contributos das ONGA para a sustentabilidade do turismo na ilha Terceira, não estando integradas nas políticas e programas de desenvolvimento sustentável do turismo. Mas ressalta-se a capacidade que estas organizações possuem como promotor de novas formas de planeamento, crescimento, desenvolvimento e monitoramento do turismo de forma sustentável na ilha, transformando-se em fator indutor do mesmo.